

Caprimulgus ruficollis
Noitibó-de-nuca-vermelha

Taxonomia:**Família:** *Caprimulgidae***Espécie:** *Caprimulgus ruficollis* (Temminck 1820)**Código da Espécie :** A225**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:****Global:** Nidifica em latitudes médias e baixas, de climas secos e quentes mediterrânicos e oceânicos, principalmente em terras baixas, até 800-1000m (Cramp 1985). Encontra-se confinado à Península Ibérica e ao noroeste de África (Marrocos, Argélia e Tunísia). Inverna na África sub-saariana (Del Hoyo *et al.* 1999).**Nacional:** Em Portugal ocorre predominantemente na zona de influência mediterrânica, sendo mais comum no interior do Alentejo e Algarve (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

BirdLife International (2004) sugere que a população deverá estar estável na sua área de distribuição. No entanto, e apesar da clara falta de dados populacionais fiáveis, observa-se um declínio continuado do seu habitat (por intensificação agrícola, aumento da área de povoamentos florestais densos, aumento da rede viária alcatroada, etc.), pelo que se infere que a população se encontra em declínio. Em Portugal esta tendência parece confirmada pelas observações de campo em alguns locais, cujo acompanhamento sugere declínio desta ave, nomeadamente na região Oeste da Beira interior sul e em áreas do concelho de Odemira (Pacheco C com.pes.). Em Espanha, dados preliminares do programa de monitorização de aves nocturnas NOCTUA apontam para uma tendência ligeiramente negativa no período 1998-2001 (SEO/BirdLife 2002).

Abundância:

Não há estimativas fiáveis da população presente em Portugal. Rufino (1989) estima grosseiramente que a população deverá situar-se no intervalo de 1000 a 10000 casais.

Requisitos ecológicos:**Habitat:** Requer solos sem vegetação e arenosos, com cobertura dispersa, alguns com arbustos ou árvores (Cramp 1985). Frequenta habitats mistos de bosque e zonas abertas ou mesmo

matos. Prefere locais próximos de zonas húmidas como rios, açudes, arrozais e caniçais (Rufino 1989).

Nidifica em depressões no solo, em zonas abertas ou no meio de arbustos pequenos e dispersos (Cramp 1985).

Dorme achatado ao longo de um ramo ou no solo, em zonas florestais ou arbustivas. Também descansa em estradas, durante a noite (Cramp 1985). Em Portugal, a espécie dorme regularmente em rochas, em zonas com pequenos arbustos.

Alimentação: A procura de alimento é uma actividade crepuscular e nocturna. Alimenta-se de insectos, caçando-os tanto no ar como no solo. Existem evidencias de se reunirem para comer, onde se associam ao *C. europaeus* (Cramp 1985).

Reprodução: Não existe informação sobre o sistema de acasalamento, nem da duração da relação. Sabe-se no entanto que ambos os progenitores cuidam das crias. Provavelmente é uma espécie solitária (Cramp 1985).

Ameaças:

Os factores de ameaça para esta espécie em Portugal não são conhecidos com rigor, uma vez que não se conhece com detalhe a sua situação populacional, a magnitude do declínio e os requisitos ecológicos.

A mortalidade por **atropelamento** é provavelmente a principal causa de mortalidade não natural. A iluminação dos veículos automóveis atrai os insectos para as estradas, constituindo uma importante ameaça para a espécie que se alimenta destes. O alcatroamento de caminhos em zonas rurais, com conseqüente aumento da velocidade e intensidade de circulação, contribui para o aumento de mortalidade em algumas zonas (e.g. Beira Baixa)(C. Pacheco com. pess.).

A **destruição de matos** provocada pela substituição desta vegetação, por terrenos agrícolas, vinhas, florestas de produção e áreas residenciais, resulta no desaparecimento de áreas heterogéneas com o conseqüente decréscimo da diversidade de habitat, e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução e alimentação.

O aumento da **utilização de agro-químicos**, provoca uma diminuição das populações de insectos e uma redução da eficácia reprodutiva.

Objectivos de Conservação:

Manter a população da espécie.

Conservar as zonas de nidificação e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Manter o habitat das áreas prioritárias para espécie, através do fomento das praticas agro-silvo-pastoris tradicionais , nomeadamente as que proporcionem um mosaico de habitats de transição, entre zonas abertas, de vegetação esparsa e zonas florestais, apoiando os sistemas agro-silvo-pastoris tradicionais e a agricultura extensiva;
- Restringir o uso de pesticidas, nomeadamente por utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população) e efectuar estudos sobre requisitos de habitat.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1985). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

Del Hoyo J, Elliott A & Sargatal J (eds.) (1999). *Handbook to the Birds of the World (Barn Owls to Hummingbirds)*, Vol. V. Lynx Editions, Barcelona.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

SEO/BirdLife (2002). *Seguimiento de aves nocturnas en España. Programa NOCTUA. Informe 2001*. SEO/BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .